

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL (2000-2025)

Eixo 8 – Novos modos de regulação, tendências em construção e trabalho docente na educação profissional tecnológica

Izabela Rodrigues da Costa | UFRRJ | izardct@gmail.com
José dos Santos Souza | UFRRJ | jsantos@ufrrj.com

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil apresentou, a partir da década de 2000, um processo acelerado de institucionalização e expansão. No entanto, esse fenômeno ocorre sob tensões emanadas da recomposição burguesa diante da crise orgânica do capital, que exige modelos formativos flexíveis e alinhados à reestruturação produtiva neoliberal (Antunes, 2018). No campo educacional, essas mudanças se refletem em contrarreformas que visam atender às demandas da reestruturação produtiva, estendendo ao ensino superior a lógica da formação pragmática, imediatista e interessada (Souza, 2021; 2022). Diante disso, questiona-se como a produção científica nacional tem interpretado e discutido os passos da EPT, suas contradições, questões transversais e impactos. Nessa perspectiva, neste trabalho temos como objetivo mapear as tendências da produção científica brasileira sobre a EPT no período de 2000 a 2025.

METODOLOGIA

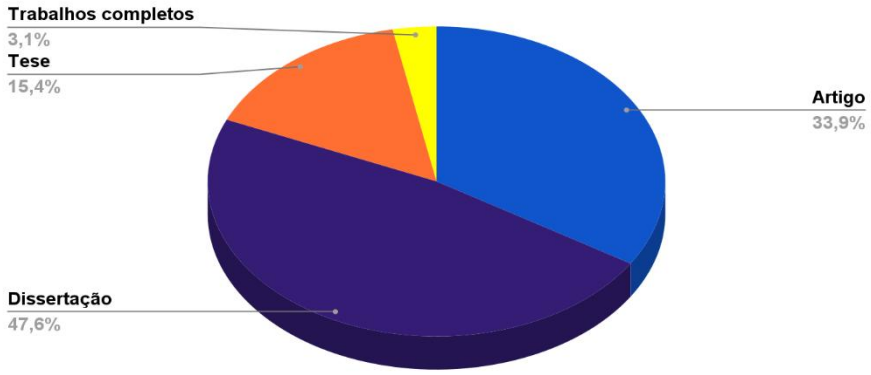
A fundamentação teórico-metodológica da análise dessa literatura ancora-se no materialismo histórico-dialético, compreendendo a produção acadêmica e científica como parte da totalidade das relações sociais de produção. Realizou-se o levantamento bibliográfico no período de março a dezembro de 2025, com recorte temporal de produções científicas publicadas de 2000 a 2025, período que abrange desde os marcos regulatórios posteriores à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) como o movimentos políticos, econômicos e educacionais impulsionados pelo Programa de Reforma da Educação Profissional (PROEP), instituído por meio da

Portaria MEC nº 1.005/1997 (Brasil, 1997), até a produção contemporânea. A coleta ocorreu em seis repositórios: o Catálogo de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da CAPES; o Indexador Educ@; o Indexador SciELO Brasil; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e os Anais das Reuniões Nacionais da ANPEd (GTs 05, 09 e 11). Após leitura sistemática dos textos levantados, procedeu-se a análise de conteúdo, resultando na sistematização de categorias analíticas fundamentadas na recorrência temática e na organização das produções em grupos de congruência.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira etapa do desenvolvimento deste trabalho levantamos 422 produções científicas pertinentes ao tema em análise, sendo estas: 143 artigos, 201 dissertações, 65 teses e 13 trabalhos completos em anais de eventos científicos (Gráfico 1).

Gráfico 1 — Percentual de obras levantadas por tipo de produção (2000-2025)

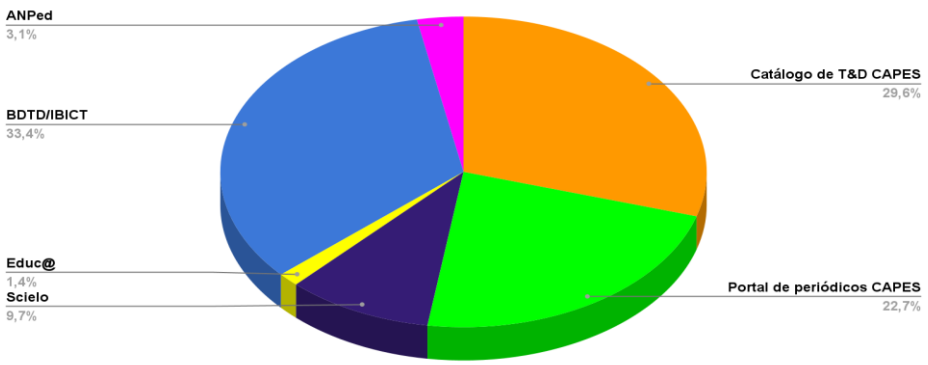


Fonte: Elaboração própria.

A análise quantitativa do *corpus* documental revela uma hegemonia da produção feita em pós-graduações *stricto sensu*, com as dissertações de mestrado representando a categoria majoritária (201 dissertações), o que ratifica o papel central dessa etapa formativa como indutora de pesquisas no Brasil sobre a temática. Em sequência, os artigos científicos (143 artigos) consolidam-se como o principal vetor de circulação e difusão temática em periódicos qualificados, enquanto as teses de doutorado (65 teses), embora menos volumosas devido ao rigor e à temporalidade da formação, aportam maturidade teórica e originalidade ao campo. Apesar da menor expressão numérica dos trabalhos em anais de eventos (13 trabalhos), observa-se um crescimento qualitativo nas reuniões da ANPEd, sinalizando a consolidação de núcleos de pesquisadores dedicados às políticas públicas do setor.

Dentro desse universo, a disposição das produções científicas encontradas por periódicos ficou da seguinte forma:

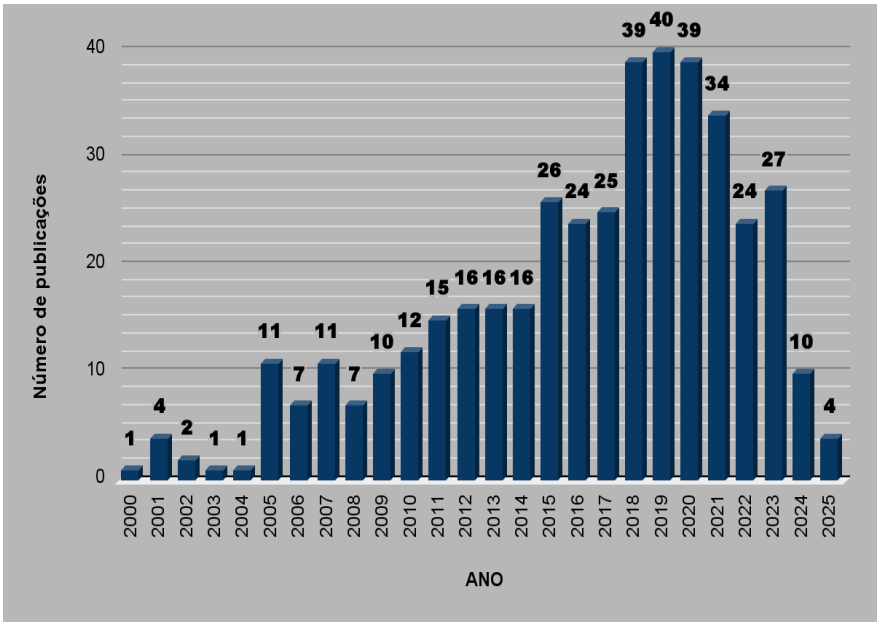
Gráfico 2 — Número de publicações científicas identificadas por repositório



Fonte: Elaboração própria.

Esse resultado evidencia que a visibilidade da temática, embora distribuída em diversos meios, permanece hegemonizada por bases acadêmicas consolidadas e estritamente vinculadas à pós-graduação *stricto sensu* e a periódicos de ampla circulação. Tal cenário sinaliza a existência de nichos ainda pouco explorados para o adensamento do debate sobre a EPT, sublinhando a necessidade premente de diversificar sua inserção em fóruns científicos distintos. Essa expansão é fundamental não apenas para fortalecer a visibilidade da produção, mas para consolidar o campo como uma área estratégica de investigação no cerne das políticas educacionais contemporâneas.

Gráfico 3 — Evolução cronológica anual do número de produções analisadas



Fonte: Elaboração própria.

A evolução temporal da produção científica sobre a EPT de nível superior (2000-2025) revela um movimento dialético entre a expansão das políticas públicas e as condições materiais de produção do conhecimento. No período inicial (2000-2004), a produção apresentou-se residual e periférica, reflexo da incipiência institucional e normativa dos Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs). A partir de 2005, verificou-se significativa inflexão, com crescimento impulsionado pelas políticas de interiorização e expansão do ensino superior, atingindo o ápice produtivo entre 2018 e 2020. Esse auge expressa a centralidade da temática em um cenário de disputas sobre o financiamento e a reconfiguração da EPT. Contudo, a partir de 2021, observou-se uma retração quantitativa que, embora não indique perda de relevância do objeto, decorre das desarticulações provocadas pela Pandemia de COVID-19 e, sobretudo, das restrições orçamentárias e contingenciamentos no fomento à ciência e tecnologia entre 2019 e 2022.

Para conferir objetividade à diversidade temática, as produções foram submetidas a uma categorização analítica baseada na recorrência de conteúdo. Esse esforço de sistematização estruturou o universo da pesquisa em três categorias centrais que se desdobram em subcategorias de análise, permitindo a visualização estratificada das correntes de debate e dos objetos de investigação como apresentadas na tabela abaixo.

Tabela – Número de publicações por categoria e subcategoria

Categorias de análise	Subcategoria	Nº
Políticas públicas e organização da EPT	História/expansão e/ou interiorização	72
	Acesso, permanência e trajetórias	46
	Educação a distância	9
	Gestão universitária	34
	Diversidade, inclusão e marcadores sociais	7
	Verticalização do ensino	2
	Análise/Construção curricular	23
Subtotal:		**193**
Trabalho Docente: Saberes, Práticas pedagógicas e Identidade	Processos de ensino/Práticas pedagógicas	52
	Condições de Trabalho e Precarização	2
	Formação e identidade profissional docente	32
	Ferramentas para ensino e aprendizagem	2
	Metodologias de ensino	23
	Metodologias avaliativas	9
Subtotal:		**120**
Relação Trabalho, Educação e Sociedade	Empregabilidade	24
	Educação e demandas socioeconômicas	21
	Reformas neoliberais	28
	Dualidade educacional	11
	Cultura e lazer na EPT de nível superior	2
	Habilidades/competências empreendedoras	16
	Ética ambiental	7
Subtotal:		**109**
Total geral:		**422**

Fonte: Elaboração própria.

A primeira categoria *"Políticas Públicas e Organização da EPT",* com 193 produções científicas, concentra o maior volume de trabalhos, priorizando a arquitetura institucional e o percurso histórico da área. Nesta categoria, trabalhos como de Takahashi (2010) discute a expansão dos CSTs como um fenômeno não neutro, que reitera o estigma de uma educação voltada às classes populares, mantendo a dualidade educacional entre cursos tradicionais de elite e ofertas aligeiradas. Complementarmente, Veiga (2020) interpreta a carga horária reduzida e a formação enxuta como estratégias estatais de redução de custos e aceleração da certificação para o mercado. Para a autora, tal materialidade reforça a lógica de um "precariado escolarizado", onde a certificação nem sempre garante acesso a postos de trabalho complexos.

Seguidamente a categoria *"Trabalho Docente: Saberes, Práticas pedagógicas e Identidade"* obtém 120 produções científicas. Os estudos focalizam a trajetória, na constituição da identidade docente, e em práticas e processos de ensino-aprendizagem. Produções científicas como a de Dantas (2018) identificam uma identidade "híbrida", em que o saber técnico oriundo do mercado prevalece sobre a formação pedagógica sistematizada, o que pode levar o "fazer" a eclipsar o pensamento crítico. Nessa linha, Fuentes (2024) argumenta que o trabalho pedagógico é tensionado pela lógica mercantil, resultando em uma "formação unilateral" que privilegia a inserção laboral imediata em detrimento das dimensões histórico-ontológicas da educação e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por último, a categoria *"Relação Trabalho, Educação e Sociedade",* com 109 produções científicas, dialoga mais diretamente com as contradições do capitalismo e o papel político da EPT. Aqui, Souza (2022) define a EPT como um mecanismo de "barramento", que oferece formação fragmentada para impedir a apropriação da totalidade do conhecimento científico pela classe trabalhadora, obstaculizando a emancipação plena. No campo curricular, Santos (2015) critica a pedagogia das competências como epicentro do modelo neoliberal focado no imediatismo. Em contrapartida, Bondan (2016) apresenta uma visão tensional, sugerindo que o empreendedorismo pode ser ressignificado como espaço de protagonismo e criatividade do sujeito diante das limitações do mundo do trabalho contemporâneo.

CONCLUSÕES

O mapeamento realizado revela que o debate científico sobre a EPT de nível superior estrutura-se em múltiplas dimensões, com destaque para a centralidade das políticas de expansão, organização da oferta e condições de permanência estudantil. Observa-se um movimento de complexificação analítica que articula perspectivas

descritivas, normativas e críticas, com o fortalecimento de eixos dedicados ao currículo, ao trabalho docente e aos processos de ensino-aprendizagem. Essa maturidade teórica evidencia a consolidação de abordagens que problematizam as relações entre educação e mundo do trabalho, sinalizando que o campo não apenas ampliou seu volume produtivo, mas aprofundou as interpretações sobre as tensões e os sentidos políticos da formação tecnológica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 2 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.005, de 10 de setembro de 1997**: implementa o Programa de Reforma da Educação Profissional – PROEP. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC1005_97.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

BONDAN, G. A. **O ensino de empreendedorismo nos cursos superiores de tecnologia do IFSC, campus Florianópolis**. 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

DANTAS, L. J. **Cursos de tecnologia e perfil acadêmico de docentes**: um estudo em instituição pública estadual de educação profissional tecnológica. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2018.

FUENTES, R. C. **Dimensões do trabalho pedagógico nos cursos superiores de tecnologia da UFSM**: uma análise dialética. 2024. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

SANTOS, R. L. **Pedagogia das competências e a formação do trabalhador**. Revista Trabalho Necessário, v. 13, n. 21, 2015.

SOUZA, J. S.; MACEDO, J. M. (Orgs**.) Crise do capital, recomposição burguesa e sua ofensiva no campo educacional**. Curitiba: Editora CRV. 2021.

SOUZA, José dos Santos. **A educação superior enxuta e flexível como nicho promissor do mercado educacional**. Trabalho Necessário, Niterói, v. 20, n. 42, p. 1-24, maio/ago. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.22409/tn.v20i42.54582. Acesso em: 29 mar. 2026.

TAKAHASHI, A. R. W. **Cursos superiores de tecnologia em gestão**: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 44, n. 2, p. 385–414, mar. 2010.

VEIGA, C. C. P. S. **Determinantes sócio-históricos das mudanças recentes na gestão da educação profissional tecnológica no Brasil**. 2020. 377 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.